

INFORMATIVO Céleres[®]

Conteúdo

• Soja.....	2
• Milho	5
• Algodão.....	11

Figuras

Figura 1. Evolução do desenvolvimento da safra de soja 2013/14.....	2
Figura 2. 6º acompanhamento da safra de soja 2013/14	3
Figura 3. Balanço de oferta e demanda do Complexo Soja Brasileiro.	4
Figura 4. Evolução do desenvolvimento da safra de milho verão 2013/14	5
Figura 5. 6º acompanhamento da safra de milho verão 2013/14	6
Figura 6. 6º acompanhamento da safra de milho inverno 2013/14.....	7
Figura 7. 6º acompanhamento da safra de milho total 2013/14	8
Figura 8. Balanço de oferta e demanda de milho no Brasil	9
Figura 9. 6º acompanhamento da safra de algodão 2013/14	11
Figura 10. Balanço de oferta e demanda brasileiro de algodão.	12
Figura 11. Preços do algodão no Brasil. Centavos de Real ou dólar, à vista.	12

- No nosso 6º acompanhamento, a estimativa da área semeada com soja foi elevada em 199 mil hectares em relação ao 5º acompanhamento, totalizando agora 29,85 milhões de hectares, o que representa o crescimento de 7,2% em comparação com o ano anterior (+2,0 milhões de hectares).
- Apesar de problemas localizados, a produção de soja na safra 2013/14 deverá totalizar 89,9 milhões de toneladas, com crescimento de 10,4% ou 8,5 milhões de toneladas em comparação com a safra anterior. Nas principais regiões produtoras, as condições de desenvolvimento podem ser consideradas satisfatórias.
- No nosso 6º acompanhamento da safra de milho verão 2013/14, voltamos a reduzir a estimativa da área semeada. Com base em dados pesquisados ao longo de dezembro/13, o 6º acompanhamento da safra de milho verão 2013/14 mostra que os produtores brasileiros deverão semear 6,83 milhões de hectares, com redução de 5,0% em relação à safra anterior e 0,6% inferior aos dados do 5º acompanhamento.
- Motivados pela recuperação das cotações do algodão tanto no mercado interno quanto no mercado externo, os cotonicultores brasileiros deverão semear 1,1 milhão de hectares com algodão na safra 2013/14, segundo o 6º acompanhamento da Céleres[®]. Se concretizado, a área semeada com algodão crescerá 21,7% em comparação com a safra anterior. A nova estimativa apresenta um acréscimo de 2,9% na área semeada frente ao acompanhamento anterior.

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Aline Ferro
André Oliveira
Andressa Nascimento
Cecília Fialho
Jorge Attie
Juliano Cunha
Sophia Hermes
Vinicius Paiva

aferro@celeres.com.br
aoliveira@celeres.com.br
anascimento@celeres.com.br
cfialho@celeres.com.br
jattie@celeres.com.br
jcunha@celeres.com.br
shermes@celeres.com.br
vpaiva@celeres.com.br

EDITOR CHEFE

Anderson Galvão agalvao@celeres.com.br

Estimulados por condições favoráveis de clima e de mercado, os produtores rurais brasileiros semearam uma área com soja recorde na safra 2013/14. No nosso 6º acompanhamento, a estimativa da área semeada com soja foi elevada em 199 mil hectares em relação ao 5º acompanhamento, totalizando agora 29,85 milhões de hectares, o que representa o crescimento de 7,2% em comparação com o ano anterior (+2,0 milhões de hectares).

Apesar de problemas localizados, a produção de soja na safra 2013/14 deverá totalizar 89,9 milhões de toneladas, com crescimento de 10,4% ou 8,5 milhões de toneladas em comparação com a safra anterior. Nas principais regiões produtoras, as condições de desenvolvimento podem ser consideradas satisfatórias.

No momento, a região que desperta maiores preocupações é a que vai do Centro-Norte de Mato Grosso do Sul até o Sul e Sudoeste de Goiás, onde a escassez de chuvas já traz alguma preocupação aos produtores.

Quanto ao desenvolvimento da safra 2013/14, até 10 de janeiro, 24% da área prevista estava no estágio de enchimento de grãos, cinco pontos percentuais abaixo se comparado com o mesmo período do ano passado.

Os trabalhos de colheita da safra 2013/14 estão na sua fase inicial, com pequenas áreas já colhidas em Mato Grosso, Goiás e no Oeste do Paraná. Até 10/01/14, apenas 0,5% do total semeado havia sido colhido. Em várias regiões, os produtores cogitam dessecar as lavouras de soja como forma de acelerar o ciclo de desenvolvimento.

Também até 10/01/14, cerca de 40% da produção prevista para essa safra já tinha sido comprometida pelos agricultores. A combinação da capitalização dos últimos anos e preços baixos em Chicago levam o sojicultor brasileiro a ser mais cauteloso nas vendas da produção.

Com a elevação da estimativa de produção, a oferta total de soja em 2014 deverá atingir 91,1

milhões de toneladas, um recorde absoluto. Desse total, a exportação demandará 46,5 milhões de toneladas (+1,5 milhão em comparação com o 5º acompanhamento) e o esmagamento doméstico, 37,2 milhões de toneladas. A constante perda de competitividade do parque processador de soja no Brasil impede taxas mais expressivas de crescimento.

A conjuntura esperada para 2014 sugere bastante cautela ao sojicultor brasileiro. Se por um lado a recente desvalorização do Real frente ao dólar norte-americano minimiza os problemas de logística, o recuo recente das cotações em Chicago e a expectativa de aumento da área com soja nos Estados Unidos na safra 2014/15 podem limitar o rendimento do setor nesta safra. A concretização desse cenário criará uma pressão adicional nas cotações internacionais da soja e, desta forma, limitará o seu potencial de alta.

Ainda referente à formação do preço doméstico, reforçamos o sentimento de que o apagão logístico será, mais uma vez, um fato presente no decorrer de 2014, talvez até mais grave do que ocorreu em 2013.

Podemos dizer que a situação é ainda muito incerta no âmbito externo, sobretudo em relação à China, embora haja o sentimento de que a crise financeira internacional começa a dar sinais de arrefecimento, principalmente com a gradual retomada na economia dos Estados Unidos.

Sendo a China responsável por quase 70% das exportações brasileiras de soja, uma pequena desaceleração na economia desse país pode representar um forte impacto na demanda pelo produto do Brasil, com consequente influência na formação dos preços domésticos e, claro, na liquidez comercial do grão.

Em síntese, o começo de 2014 traz incertezas que recomendam cautela ao produtor de soja no Brasil, principalmente na execução de novos investimentos. O enfraquecimento do Real frente ao dólar até ajuda num primeiro momento, mas certamente trará novas pressões nos custos de produção para a safra 2014/15.

Figura 1. Evolução do desenvolvimento da safra de soja 2013/14



Fonte: CÉLERES®

Figura 2. 6º acompanhamento da safra de soja 2013/14

	Área (milhão ha)		Produtividade (t/ha)		Produção (milhão t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	0,92	1,06	3,06	3,06	2,80	3,25	16,1	-0,1	16,0
Roraima	0,01	0,01	2,81	2,90	0,03	0,03	0,0	3,3	3,3
Rondônia	0,17	0,19	3,21	3,18	0,54	0,59	11,5	-0,9	10,5
Amazonas	0,00	0,00	3,01	3,01	0,01	0,01	6,7	-0,1	6,6
Pará	0,19	0,22	2,84	2,90	0,54	0,63	15,0	2,2	17,5
Tocantins	0,55	0,64	3,09	3,08	1,69	1,98	18,3	-0,6	17,7
NORDESTE	2,49	2,74	2,31	2,92	5,74	8,00	10,3	26,4	39,4
Maranhão	0,63	0,75	2,74	2,99	1,71	2,22	19,2	9,0	30,0
Piauí	0,57	0,66	1,96	2,85	1,10	1,87	15,9	45,8	69,0
Bahia	1,30	1,34	2,26	2,92	2,93	3,91	3,5	29,2	33,7
SUDESTE	1,81	2,00	3,06	3,05	5,54	6,08	10,2	-0,4	9,8
Minas Gerais	1,17	1,30	3,03	3,05	3,52	3,97	11,6	0,8	12,5
São Paulo	0,65	0,70	3,12	3,05	2,01	2,12	7,8	-2,4	5,1
SUL	9,88	10,29	3,01	3,00	29,74	30,85	4,0	-0,3	3,7
Paraná	4,77	4,90	3,34	3,37	15,93	16,47	2,6	0,8	3,4
Santa Catarina	0,50	0,54	3,06	3,10	1,53	1,66	7,0	1,4	8,5
Rio Grande do Sul	4,62	4,86	2,66	2,62	12,29	12,72	5,2	-1,6	3,5
C-OESTE	12,76	13,76	2,95	3,03	37,61	41,70	7,9	2,7	10,9
Mato Grosso	7,80	8,48	2,98	3,10	23,25	26,29	8,8	3,9	13,1
Mato Grosso Sul	2,02	2,17	2,79	2,75	5,63	5,95	7,4	-1,5	5,8
Goiás	2,88	3,06	2,96	3,03	8,54	9,24	6,0	2,1	8,2
Distrito Federal	0,06	0,06	3,11	3,39	0,19	0,21	1,5	8,9	10,5
N/NE	3,40	3,80	2,51	2,96	8,55	11,26	11,8	17,8	31,7
C-SUL	24,45	26,04	2,98	3,02	72,89	78,63	6,5	1,3	7,9
BRASIL	27,85	29,85	2,92	3,01	81,44	89,88	7,2	3,0	10,4

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 17 de janeiro de 2014

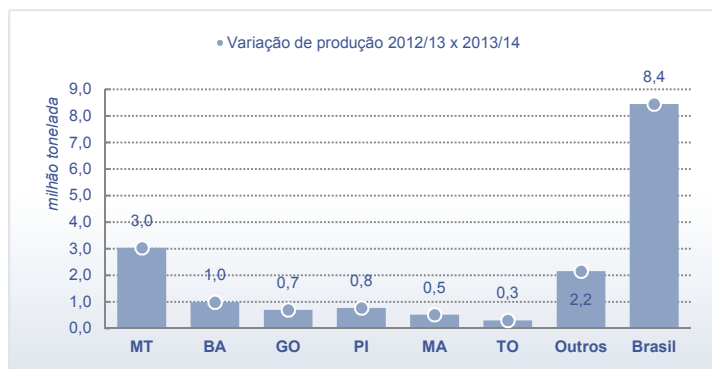
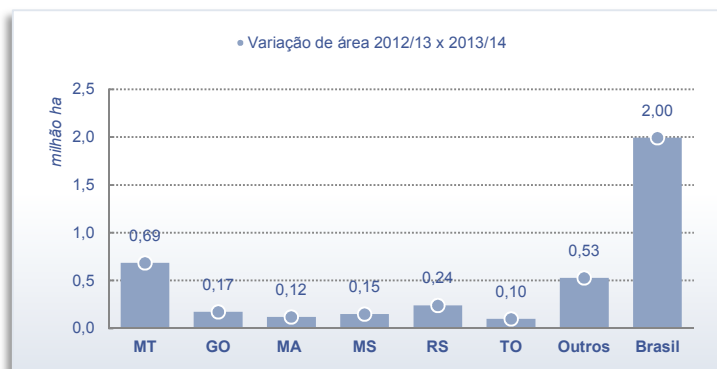
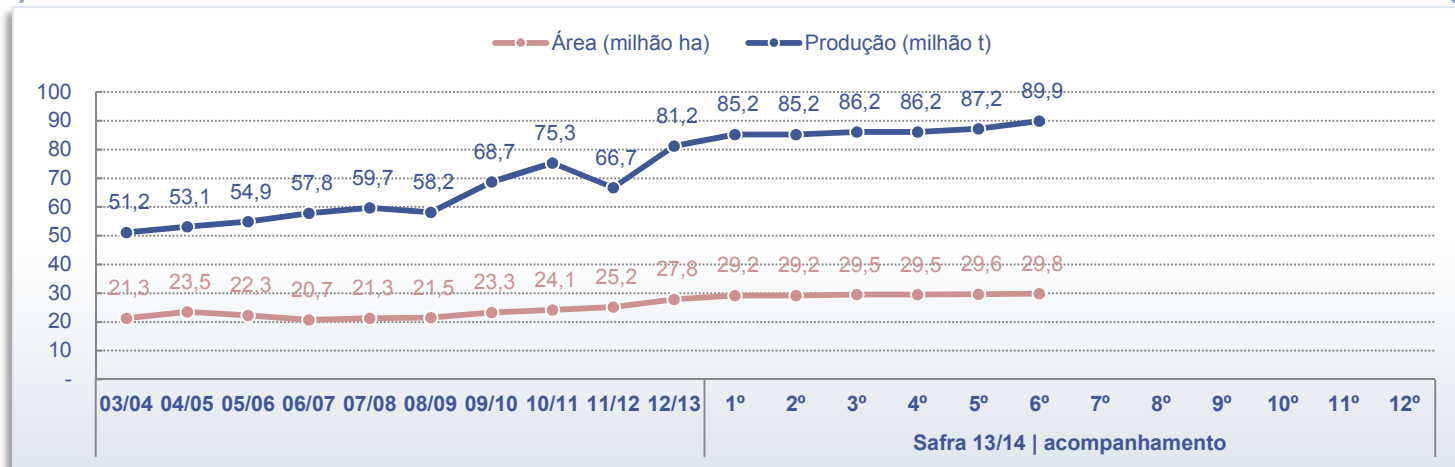


Figura 3. Balanço de oferta e demanda do Complexo Soja Brasileiro.

	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13		13/14	
										Dez	Jan	Dez	Jan
Soja em grão													
Área colhida (milhão ha)	21,28	23,48	22,29	20,69	21,28	21,49	23,33	24,14	25,22	27,84	27,85	29,65	29,85
Produtividade (t/ha)	2,40	2,26	2,46	2,80	2,80	2,71	2,94	3,12	2,65	2,92	2,92	2,94	3,01
Produção (milhão ton.)	51,16	53,14	54,92	57,82	59,70	58,16	68,69	75,32	66,71	81,42	81,44	87,21	89,88
Oferta													
Estoque inicial	2,85	2,82	1,20	0,99	2,27	2,94	0,51	2,17	4,18	0,82	0,82	0,87	0,81
Produção	51,16	53,14	54,92	57,82	59,70	58,16	68,69	75,32	66,71	81,42	81,44	87,21	89,88
Importação	0,35	0,37	0,05	0,09	0,10	0,10	0,12	0,04	0,50	0,35	0,35	0,40	0,40
Oferta, total	54,37	56,33	56,17	58,90	62,07	61,20	69,32	77,53	71,40	82,59	82,61	88,47	91,10
Demanda													
Esmagamento	29,30	29,86	27,50	30,10	31,80	29,30	35,51	37,27	34,30	35,40	35,40	37,00	37,20
Exportação	19,25	22,44	24,96	23,73	24,50	28,56	29,07	32,99	32,92	43,00	43,06	45,00	46,50
Sementes	2,99	2,84	2,72	2,79	2,83	2,82	2,57	3,09	3,36	3,32	3,34	3,61	3,63
Demanda, total	51,54	55,14	55,18	56,63	59,13	60,69	67,15	73,35	70,58	81,72	81,80	85,61	87,33
Estoque Final	2,82	1,20	0,99	2,27	2,94	0,51	2,17	4,18	0,82	0,87	0,81	2,86	3,77
Farelo de soja													
Oferta													
Estoque inicial	0,89	0,80	0,85	0,87	0,87	0,76	0,65	1,26	1,71	0,83	0,83	0,51	0,51
Produção	22,62	23,14	21,18	23,33	24,23	22,30	27,34	28,88	27,10	27,08	27,08	28,19	28,35
Importação	0,19	0,19	0,15	0,11	0,12	0,04	0,04	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Oferta, total	23,70	24,13	22,18	24,31	25,21	23,10	28,03	30,17	28,81	27,91	27,91	28,71	28,86
Demanda													
Consumo interno	8,41	8,86	8,98	10,97	12,17	10,20	13,10	14,10	13,70	14,30	14,30	14,90	15,10
Exportação	14,49	14,42	12,33	12,47	12,29	12,25	13,67	14,36	14,29	13,10	13,10	12,81	12,80
Demanda, total	22,90	23,28	21,31	23,44	24,45	22,45	26,77	28,46	27,99	27,40	27,40	27,71	27,90
Estoque Final	0,80	0,85	0,87	0,87	0,76	0,65	1,26	1,71	0,83	0,51	0,51	0,99	0,96
Óleo de soja													
Oferta													
Estoque inicial	0,21	0,28	0,27	0,27	0,29	0,25	0,37	0,31	0,37	0,15	0,15	0,10	0,10
Produção	5,60	5,91	5,47	5,69	6,07	5,68	6,78	7,12	6,59	6,80	6,80	7,10	7,14
Importação	0,03	0,00	0,03	0,04	0,03	0,03	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Oferta	5,83	6,20	5,77	6,01	6,39	5,96	7,19	7,43	6,95	6,95	6,95	7,21	7,25
Demanda													
Consumo interno	3,04	3,23	3,03	3,08	2,97	2,83	3,59	3,37	3,27	3,65	3,65	3,72	3,74
Uso industrial	0,00	0,00	0,05	0,30	0,85	1,17	1,73	1,95	1,78	1,90	1,90	1,98	1,98
Exportação	2,52	2,70	2,42	2,34	2,32	1,59	1,56	1,74	1,76	1,30	1,30	1,35	1,35
Total Demanda	5,55	5,93	5,49	5,72	6,14	5,59	6,88	7,06	6,81	6,85	6,85	7,05	7,07
Estoque Final Total	0,28	0,27	0,27	0,29	0,25	0,37	0,31	0,37	0,15	0,10	0,10	0,16	0,18

Fonte: CÉLERES®/ABIOVE/SECEX | Elaboração: CÉLERES® | Valores em milhões de toneladas

No nosso 6º acompanhamento da safra verão 2013/14, voltamos a reduzir a estimativa da área semeada. Com base em dados pesquisados ao longo de dezembro/13, o 6º acompanhamento da safra de milho verão 2013/14 mostra que os produtores brasileiros deverão semear 6,83 milhões de hectares, com redução de 5,0% em relação à safra anterior e 0,6% inferior aos dados do 5º acompanhamento.

As observações de campo iniciais nas áreas já semeadas, embora favoráveis, mostram níveis esperados de produtividade ligeiramente abaixo da tendência histórica, já que os produtores sinalizam a redução do nível tecnológico nesta safra. Com isso, a produção total foi estimada em 35,7 milhões de toneladas, uma redução de 0,9% em comparação com o 5º acompanhamento.

Ainda sobre a estimativa de janeiro, os números para a safra inverno 2013/14 foram mantidos em 8,52 milhões de hectares para a área e em 46,7 milhões de toneladas para a produção.

Até 10/01/14, 26% da área semeada com o milho na safra verão já se encontrava no estágio de enchimento de grãos. Com condições climáticas favoráveis em boa parte da região Centro-Sul, entendemos que o potencial produtivo deve se sustentar até o fim da safra.

Com os trabalhos de colheita ainda em fase inicial em algumas áreas pontuais do Sul, teremos no próximo relatório uma estimativa mais precisa sobre a produtividade efetiva desses campos.

O volume da exportação de milho em 2013 surpreendeu até mesmo os mais otimistas, totalizando quase 26 milhões de toneladas. A correção da estimativa de exportação do ano passado levou à redução do estoque de passagem desse ano, que por sua vez implica no quadro de suprimento de 2014. Sendo assim, a oferta total de milho em 2014, mantida constante a estimativa para a safra inverno, totaliza 95,6 milhões de toneladas, 1,7 milhão de toneladas a menos do que na nossa estimativa de dezembro.

Admitindo que o ritmo das exportações de milho permaneça aquecido no decorrer de 2014, a despeito do já tradicional problema da logística, projetamos as vendas externas em 27,0 milhões de toneladas, menos de 1 milhão de toneladas acima do volume de 2013.

Com tamanha firmeza na demanda, a nossa análise fundamental já sinaliza um quadro de oferta bastante ajustado para o final deste ano, em que o estoque de passagem representará apenas 38 dias de consumo.

Caso esse cenário se concretize, entendemos que as condições para a gradual recuperação das cotações do milho no mercado interno estão dadas, mesmo com o atual nível de preço do cereal no mercado de Chicago.

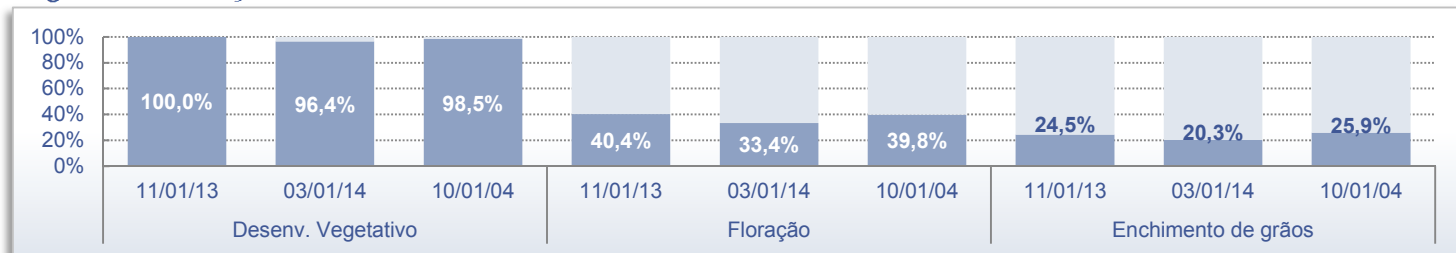
A desvalorização do Real frente ao dólar americano tende a elevar o preço do milho, especialmente nas praças mais distantes, como no Mato Grosso. Porém, é importante lembrar que no longo prazo o dólar mais forte também impulsiona os custos de produção.

Com os trabalhos de semeadura da safra inverno já iniciados, produtores que não planejaram expandir a área de produção tendem a se beneficiar menos dessa potencial alta de preços.

Acredita-se que haja espaço para o crescimento da área já considerada no nosso acompanhamento, mas não muito além desse patamar.

Diante desse cenário, entendemos que os produtores que plantarão milho no inverno deverão se manter fora do mercado ou vendendo milho de forma parcelada. Com a possível valorização do milho que acreditamos existir, o momento é de assegurar níveis de produtividade – com o investimento em tecnologia – e ter uma estratégia comercial que permita capturar tal potencial altista.

Figura 4. Evolução do desenvolvimento da safra de milho verão 2013/14

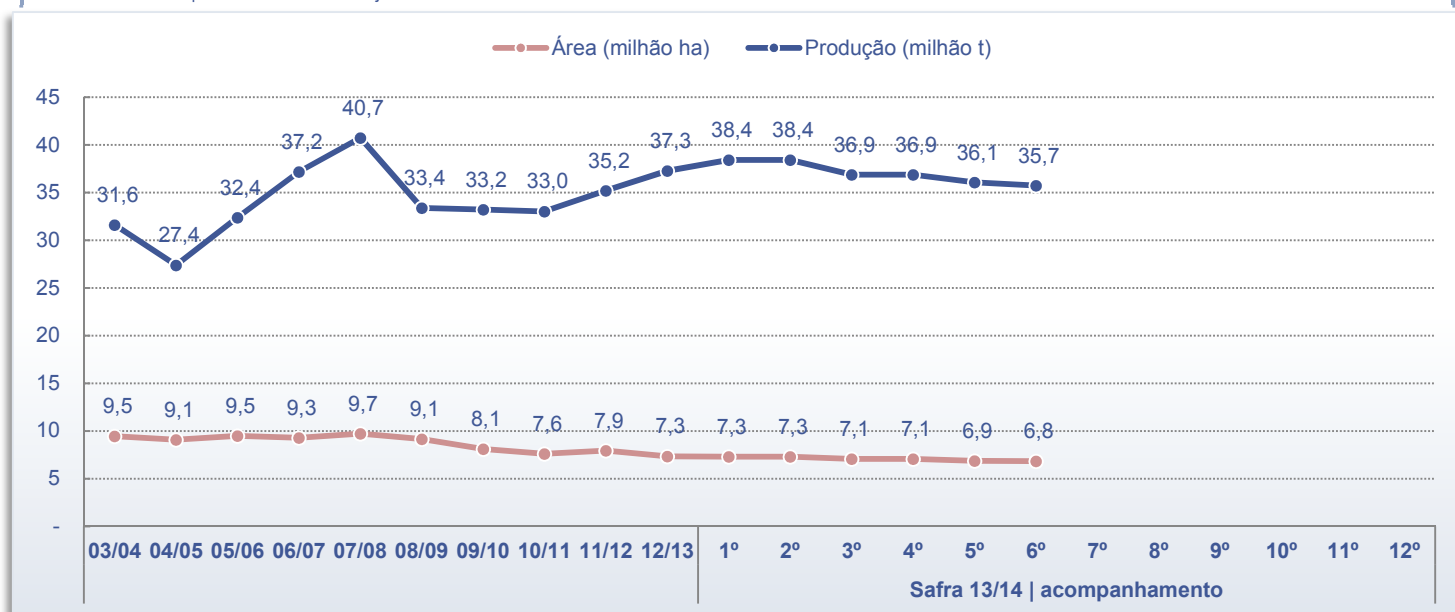


Fonte: CÉLERES®

Figura 5. 6º acompanhamento da safra de milho verão 2013/14

	Área (mil ha)		Produtividade (kg/ha)		Produção (mil t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	0,41	0,39	2,48	2,67	1,01	1,03	-5,7	7,9	1,7
Roraima	0,01	0,01	2,10	2,50	0,01	0,02	-0,7	19,0	18,2
Amapá	0,00	0,00	0,95	0,95	0,00	0,00	-15,4	0,5	-15,0
Rondônia	0,09	0,07	2,30	2,20	0,20	0,15	-17,6	-4,4	-21,2
Acre	0,05	0,05	1,98	2,25	0,09	0,10	-1,9	13,6	11,5
Amazonas	0,01	0,01	1,96	2,37	0,03	0,03	-4,6	20,7	15,1
Pará	0,20	0,20	2,45	2,60	0,49	0,52	-0,5	6,3	5,8
Tocantins	0,05	0,05	3,55	4,22	0,19	0,21	-9,8	18,8	7,2
NORDESTE	2,03	2,10	2,05	2,29	4,17	4,79	3,3	11,4	15,1
Maranhão	0,39	0,41	1,79	2,05	0,70	0,83	2,9	14,8	18,1
Piauí	0,37	0,40	1,92	2,44	0,71	0,96	7,3	26,8	36,1
Ceará	0,41	0,41	1,05	1,05	0,43	0,43	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	0,01	0,01	0,67	0,63	0,01	0,01	0,0	-6,0	-6,0
Paraíba	0,05	0,05	0,76	0,64	0,04	0,03	0,7	-16,4	-15,9
Pernambuco	0,09	0,09	0,85	0,85	0,08	0,08	-2,6	0,0	-2,6
Alagoas	0,04	0,04	0,59	0,57	0,02	0,02	0,5	-2,9	-2,4
Sergipe	0,21	0,22	2,05	2,17	0,42	0,48	7,3	5,9	13,7
Bahia	0,46	0,48	3,82	4,12	1,76	1,95	3,3	7,7	11,2
SUDESTE	1,77	1,67	6,32	6,65	11,16	11,11	-5,4	5,2	-0,4
Minas Gerais	1,16	1,10	6,35	6,65	7,36	7,32	-5,1	4,7	-0,6
Espírito Santo	0,03	0,02	2,63	3,29	0,08	0,08	-18,1	25,2	2,6
Rio de Janeiro	0,01	0,01	2,57	2,92	0,02	0,02	1,4	13,4	15,0
São Paulo	0,57	0,54	6,49	6,85	3,71	3,70	-5,4	5,5	-0,2
SUL	2,40	2,19	6,75	6,81	16,20	14,89	-9,0	1,0	-8,1
Paraná	0,86	0,69	8,47	8,96	7,29	6,14	-20,4	5,8	-15,7
Santa Catarina	0,51	0,49	6,85	6,90	3,46	3,35	-4,0	0,7	-3,3
Rio Grande do Sul	1,04	1,02	5,27	5,33	5,46	5,40	-1,9	1,0	-0,9
C-OESTE	0,58	0,49	7,88	8,04	4,58	3,92	-16,3	2,1	-14,6
Mato Grosso	0,09	0,08	6,82	6,99	0,58	0,52	-11,8	2,5	-9,6
Mato Grosso Sul	0,05	0,04	7,88	8,50	0,41	0,36	-19,2	7,9	-12,9
Goiás	0,41	0,34	8,00	8,02	3,28	2,69	-18,3	0,2	-18,1
Distrito Federal	0,04	0,04	9,06	9,99	0,32	0,35	-0,2	10,2	10,0
N/NE	2,44	2,48	2,12	2,35	5,18	5,82	1,8	10,5	12,5
C-SUL	4,75	4,34	6,73	6,89	31,95	29,92	-8,5	2,4	-6,4
BRASIL	7,19	6,83	5,17	5,24	37,13	35,74	-5,0	1,4	-3,7

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 17 de janeiro de 2014



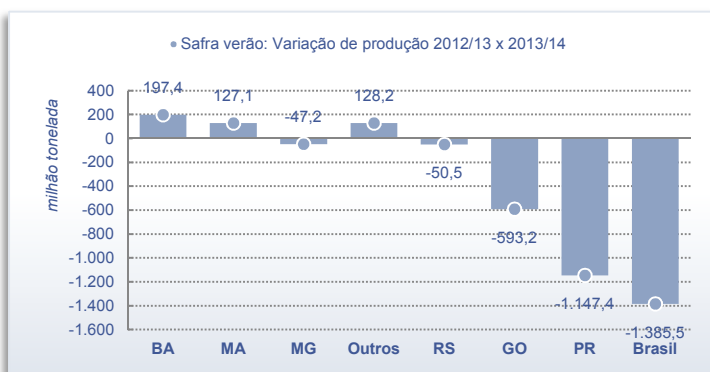
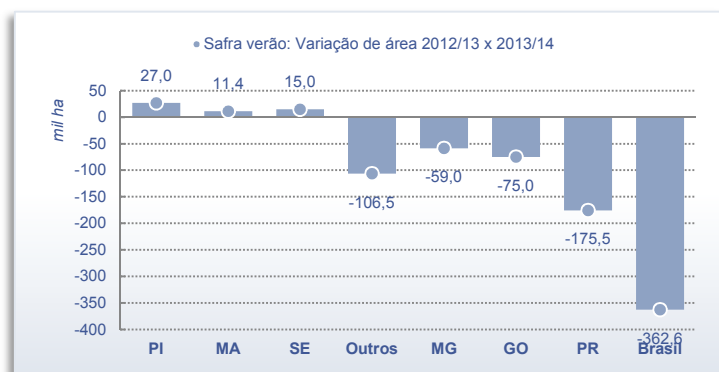


Figura 6. 6º acompanhamento da safra de milho inverno 2013/14

	Área (milhão ha)		Produtividade (t/ha)		Produção (milhão t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	0,12	0,13	2,94	2,92	0,34	0,38	13,4	-0,9	12,4
Rondônia	0,07	0,08	2,43	2,39	0,17	0,18	8,6	-1,4	7,0
Tocantins	0,05	0,06	3,72	3,63	0,17	0,20	20,7	-2,5	17,6
NORDESTE	0,34	0,36	2,61	2,41	0,89	0,86	5,1	-7,7	-3,1
Maranhão	0,14	0,16	3,12	3,23	0,44	0,51	11,8	3,7	16,0
Piauí	0,02	0,03	3,13	4,15	0,07	0,12	32,9	32,5	76,1
Bahia	0,18	0,17	2,15	1,37	0,38	0,23	-3,6	-36,4	-38,7
SUDESTE	0,46	0,48	4,80	4,86	2,19	2,34	5,3	1,3	6,7
Minas Gerais	0,12	0,14	4,84	6,62	0,59	0,95	17,6	37,0	61,1
São Paulo	0,34	0,34	4,79	4,11	1,60	1,39	0,7	-14,0	-13,4
SUL	2,15	2,24	5,56	5,69	11,95	12,77	4,3	2,4	6,8
Paraná	2,15	2,24	5,56	5,69	11,95	12,77	4,3	2,4	6,8
C-OESTE	5,13	5,31	5,38	5,71	27,56	30,35	3,6	6,3	10,1
Mato Grosso	3,01	3,12	5,72	6,21	17,18	19,35	3,7	8,7	12,7
Mato Grosso Sul	1,36	1,39	4,51	4,31	6,11	5,99	2,7	-4,5	-1,9
Goiás	0,75	0,79	5,55	6,21	4,18	4,90	4,7	11,9	17,2
Distrito Federal	0,02	0,02	6,70	7,04	0,10	0,11	1,5	5,2	6,8
N/NE	0,46	0,49	2,70	2,55	1,23	1,24	7,2	-5,6	1,2
C-SUL	7,73	8,03	5,39	5,66	41,71	45,45	3,9	4,9	9,0
BRASIL	8,19	8,52	5,24	5,48	42,94	46,70	4,1	4,5	8,8

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 17 de janeiro de 2014

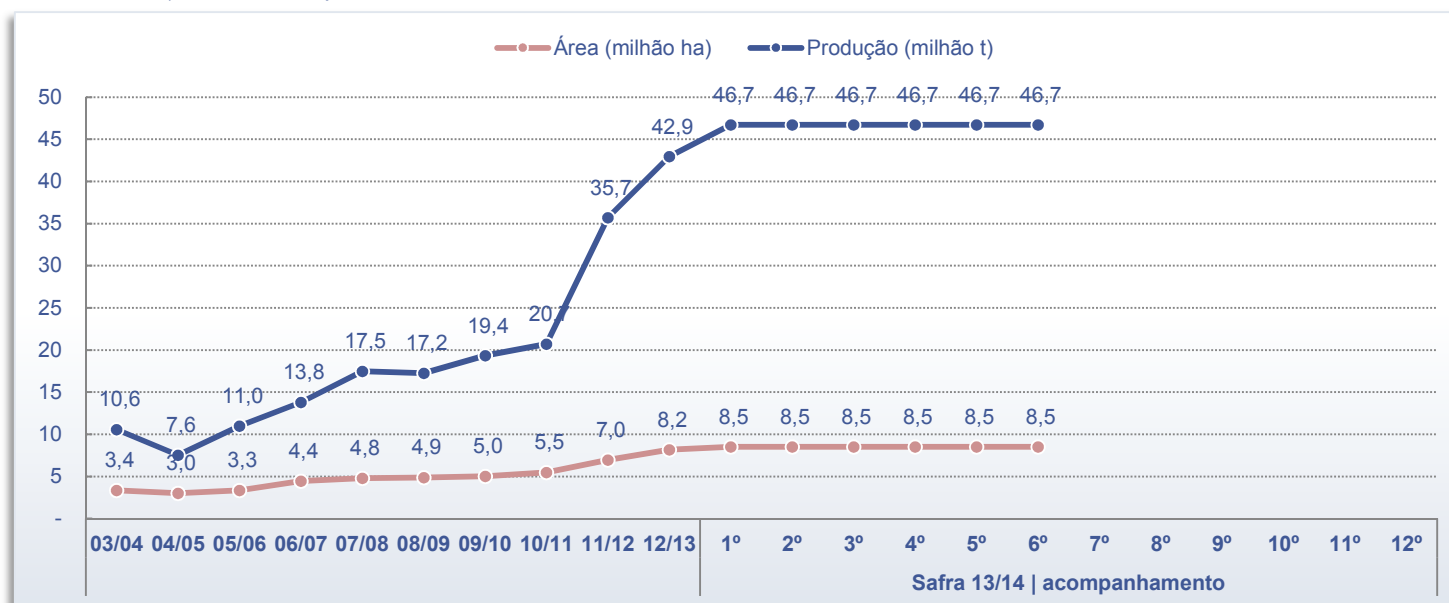


Figura 7. 6º acompanhamento da safra de milho total 2013/14

	Área (milhão ha)		Produtividade (t/ha)		Produção (milhão t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	0,52	0,52	2,58	2,73	1,35	1,41	-1,5	6,0	4,4
Roraima	0,01	0,01	2,10	2,50	0,01	0,02	-0,7	19,0	18,2
Amapá	0,00	0,00	0,95	0,95	0,00	0,00	-15,4	0,5	-15,0
Rondônia	0,15	0,15	2,36	2,30	0,36	0,33	-5,9	-2,5	-8,2
Acre	0,05	0,05	1,98	2,25	0,09	0,10	-1,9	13,6	11,5
Amazonas	0,01	0,01	1,96	2,37	0,03	0,03	-4,6	20,7	15,1
Pará	0,20	0,20	2,45	2,60	0,49	0,52	-0,5	6,3	5,8
Tocantins	0,10	0,10	3,63	3,90	0,36	0,41	4,2	7,6	12,1
NORDESTE	2,37	2,46	2,13	2,30	5,06	5,66	3,5	8,1	11,9
Maranhão	0,54	0,56	2,14	2,38	1,14	1,34	5,3	11,4	17,3
Piauí	0,39	0,42	1,99	2,55	0,77	1,08	8,7	28,4	39,5
Ceará	0,41	0,41	1,05	1,05	0,43	0,43	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	0,01	0,01	0,67	0,63	0,01	0,01	0,0	-6,0	-6,0
Paraíba	0,05	0,05	0,76	0,64	0,04	0,03	0,7	-16,4	-15,9
Pernambuco	0,09	0,09	0,85	0,85	0,08	0,08	-2,6	0,0	-2,6
Alagoas	0,04	0,04	0,59	0,57	0,02	0,02	0,5	-2,9	-2,4
Sergipe	0,21	0,22	2,05	2,17	0,42	0,48	7,3	5,9	13,7
Bahia	0,64	0,65	3,35	3,39	2,14	2,19	1,3	1,0	2,3
SUDESTE	2,22	2,15	6,01	6,25	13,35	13,45	-3,2	4,1	0,7
Minas Gerais	1,28	1,24	6,21	6,65	7,95	8,27	-2,9	7,1	3,9
Espírito Santo	0,03	0,02	2,63	3,29	0,08	0,08	-18,1	25,2	2,6
Rio de Janeiro	0,01	0,01	2,57	2,92	0,02	0,02	1,4	13,4	15,0
São Paulo	0,91	0,88	5,86	5,80	5,31	5,09	-3,1	-1,1	-4,2
SUL	4,55	4,43	6,19	6,25	28,16	27,66	-2,7	1,0	-1,8
Paraná	3,01	2,93	6,39	6,46	19,24	18,91	-2,8	1,1	-1,7
Santa Catarina	0,51	0,49	6,85	6,90	3,46	3,35	-4,0	0,7	-3,3
Rio Grande do Sul	1,04	1,02	5,27	5,33	5,46	5,40	-1,9	1,0	-0,9
C-OESTE	5,71	5,80	5,63	5,91	32,15	34,26	1,5	5,0	6,6
Mato Grosso	3,09	3,19	5,75	6,23	17,76	19,88	3,3	8,4	11,9
Mato Grosso Sul	1,41	1,43	4,63	4,43	6,52	6,35	1,8	-4,4	-2,6
Goiás	1,16	1,12	6,41	6,75	7,45	7,58	-3,4	5,3	1,7
Distrito Federal	0,05	0,05	8,35	9,09	0,42	0,46	0,3	8,9	9,3
N/NE	2,90	2,97	2,21	2,38	6,41	7,07	2,6	7,5	10,3
C-SUL	12,48	12,38	5,90	6,09	73,66	75,37	-0,9	3,2	2,3
BRASIL	15,38	15,35	5,21	5,37	80,07	82,44	-0,2	3,2	3,0

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 17 de janeiro de 2014





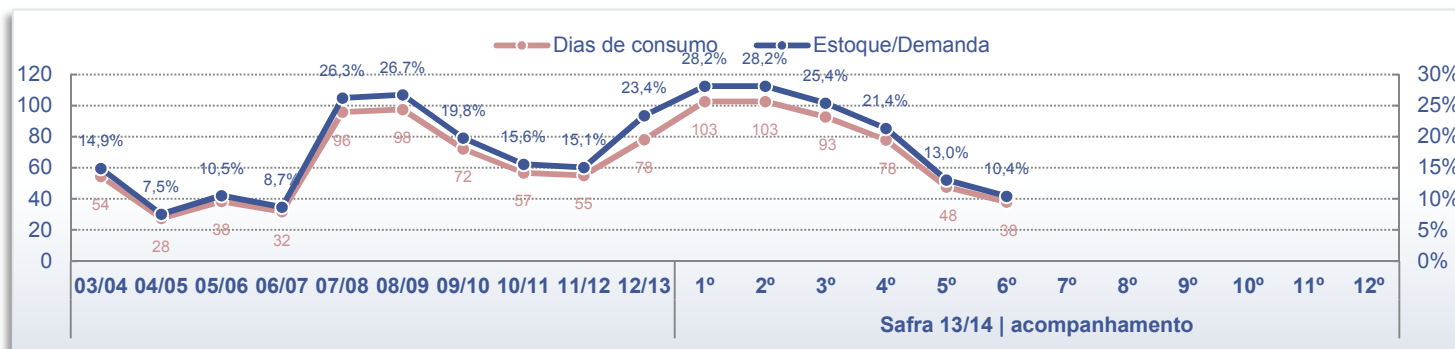
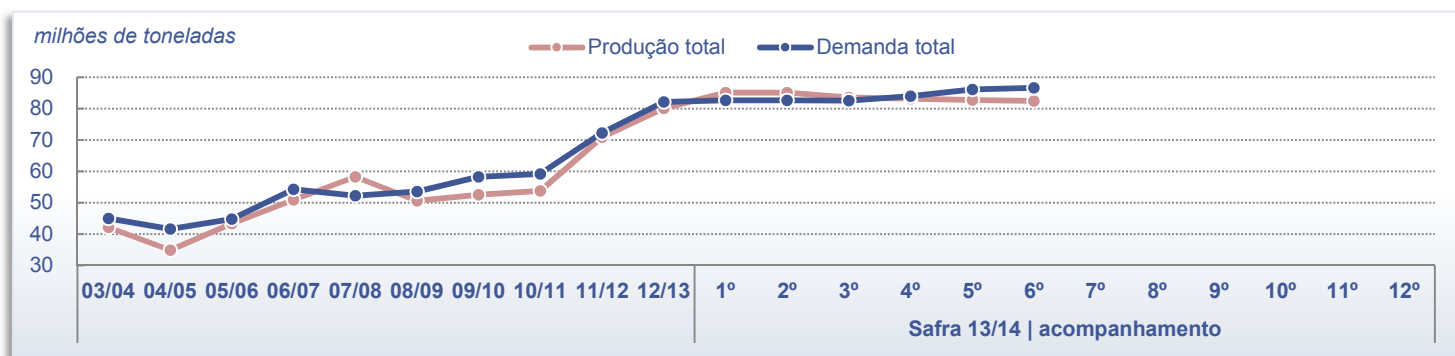
Figura 8. Balanço de oferta e demanda de milho no Brasil

	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13		13/14	
										Dez	Jan	Dez	Jan
1ª safra													
Área (mil ha)	9,47	9,08	9,49	9,28	9,71	9,13	8,11	7,60	7,94	7,19	7,19	6,87	6,83
Produtividade (kg/ha)	3,34	3,01	3,41	4,00	4,20	3,65	4,10	4,34	4,43	5,17	5,17	5,25	5,24
Produção (mil ton.)	31,62	27,36	32,39	37,16	40,73	33,37	33,23	33,02	35,21	37,13	37,13	36,05	35,74
2ª safra													
Área	3,36	3,01	3,34	4,45	4,80	4,87	5,03	5,50	6,98	8,19	8,19	8,52	8,52
Produtividade	3,15	2,51	3,29	3,11	3,65	3,54	3,84	3,77	5,12	5,24	5,24	5,48	5,48
Produção	10,57	7,55	11,00	13,82	17,49	17,24	19,36	20,73	35,70	42,94	42,94	46,70	46,70
Oferta													
Estoque inicial	8,12	6,72	3,14	4,73	4,73	13,73	14,32	11,55	9,21	10,89	10,89	12,40	11,00
Produção total	42,19	34,91	43,39	50,98	58,22	50,61	52,58	53,75	70,91	80,07	80,07	82,75	82,44
Produção 1ª safra	31,62	27,36	32,39	37,16	40,73	33,37	33,23	33,02	35,21	37,13	37,13	36,05	35,74
Produção 2ª safra	10,57	7,55	11,00	13,82	17,49	17,24	19,36	20,73	35,70	42,94	42,94	46,70	46,70
Importação	0,33	0,60	0,96	1,10	0,77	1,13	0,46	0,66	0,50	0,20	0,20	0,20	0,20
Consumo substitutos	1,10	2,60	2,10	2,20	2,30	2,40	2,50	2,40	2,50	2,00	2,00	2,00	2,00
Oferta Total	51,74	44,83	49,59	59,00	66,01	67,88	69,87	68,35	83,12	93,16	93,16	97,35	95,64
Demanda													
Consumo animal	29,63	30,62	30,81	32,94	35,24	35,23	36,87	38,83	40,30	43,45	43,45	46,50	46,50
Aves de corte	13,14	13,80	13,54	15,18	16,08	16,01	16,76	19,13	19,80	21,48	21,48	23,09	23,09
Aves de postura	2,54	2,59	2,66	2,80	3,01	3,07	3,22	3,28	3,39	3,66	3,66	3,86	3,86
Suínocultura	9,23	9,37	9,50	9,70	10,39	10,40	10,90	10,67	10,94	11,65	11,65	12,40	12,40
Bovinocultura	3,08	3,17	3,40	3,50	3,87	3,88	4,03	3,19	3,43	3,68	3,68	3,92	3,92
Outros animais	1,64	1,69	1,71	1,76	1,89	1,88	1,95	2,57	2,75	2,98	2,98	3,22	3,22
Consumo industrial	4,10	4,20	4,20	4,25	4,35	4,35	4,42	4,64	4,87	5,01	5,01	5,11	5,11
Consumo humano	1,59	1,62	1,69	1,71	1,80	1,83	1,85	1,87	1,89	1,88	1,88	1,90	1,90
Sementes/perdas/outros	4,69	4,18	4,23	4,45	4,51	4,36	4,36	4,32	5,37	5,91	5,91	6,10	6,08
Exportação	5,02	1,06	3,92	10,92	6,38	7,78	10,82	9,49	19,80	24,50	25,90	26,50	27,00
Demanda Total	45,03	41,68	44,86	54,28	52,28	53,55	58,32	59,14	72,23	80,76	82,16	86,11	86,59
Estoque Final	6,72	3,14	4,73	4,73	13,73	14,32	11,55	9,21	10,89	12,40	11,00	11,23	9,05
Estoque Público	2,00	0,74	2,42	0,69	0,29	1,07	1,27	0,59	0,21	1,74	1,74	3,49	3,49
Estoque Privado	4,72	2,41	2,31	4,04	13,45	13,25	10,28	8,62	10,69	10,66	9,26	7,75	5,56

Fonte: CÉLERES®/SINDIRAÇÕES/SECEX | Elaboração: CÉLERES® | Valores em milhões de toneladas

Copyright © Céleres 2014

Todos os direitos reservados. Toda a informação contida neste documento é de propriedade intelectual da © Céleres - your agribusiness intelligence



Motivados pela recuperação das cotações do algodão tanto no mercado interno quanto no mercado externo, os cotonicultores brasileiros deverão semear 1,1 milhão de hectares com algodão na safra 2013/14, segundo o 6º acompanhamento da Céleres®. Se concretizado, a área semeada com algodão crescerá 21,7% em comparação com a safra anterior. A nova estimativa apresenta um acréscimo de 2,9% na área semeada frente ao acompanhamento anterior.

O algodão de 2ª safra deve responder por uma parcela expressiva desse crescimento, em particular no Mato Grosso, onde os produtores estão cautelosos quanto à expansão da área semeada com o milho inverno, apesar da recente recuperação dos preços do cereal nesse estado.

Mantidas as condições históricas de produtividade, a produção brasileira de pluma deverá atingir 1,72 milhão de toneladas, com crescimento de 32,1% em comparação com a safra anterior. O crescimento implícito na produtividade pressupõe que o Oeste da Bahia terá condições climáticas mais favoráveis nesse ano. Porém, observações iniciais já apontam escassez hídrica, e caso esse cenário se

mantenha, o clima tende a limitar novamente o potencial produtivo dessa região, que já responde por cerca de 30% da área total semeada com algodão no Brasil.

O grande temor do mercado de algodão na atualidade é o elevadíssimo estoque do produto na China. Nos últimos três anos, políticas do governo chinês estimularam a construção de um estoque recorde. Neste contexto, o risco é que, caso os preços do algodão continuem subindo, a China passe a liberar os seus estoques, reduzindo drasticamente a necessidade de importação. Na concretização deste fato, países como o Brasil, Índia e Paquistão, incluindo os Estados Unidos, estarão sujeitos a uma forte redução nas vendas externas.

Com a sinalização de uma recuperação da economia global, mesmo que de forma lenta, espera-se que a demanda por algodão também volte a crescer. No momento, não se prevê níveis mais expressivos de crescimento no uso do algodão, porque (1) os estoques estão elevados nos principais países consumidores e (2) a recuperação econômica ainda pode ser considerada tímida.

Figura 9. 6º acompanhamento da safra de algodão 2013/14

	Área (milhão ha)		Produtividade (t/ha)		Caroço (mil t)		Pluma (mil t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	6,0	10,0	1.260,7	1.428,7	11,8	22,2	7,6	14,3	66,7	13,3	88,9
Tocantins	6,0	10,0	1.260,7	1.428,7	11,8	22,2	7,6	14,3	66,7	13,3	88,9
NORDESTE	303,6	366,7	1.354,3	1.615,2	630,5	906,0	411,2	592,3	20,8	19,3	44,0
Maranhão	16,7	22,0	1.446,8	1.549,1	38,5	54,1	24,2	34,1	31,7	7,1	41,1
Piauí	13,5	16,2	1.301,2	1.396,3	28,5	36,7	17,6	22,6	20,0	7,3	28,8
Ceará	1,0	1,0	122,9	210,8	0,2	0,4	0,1	0,2	3,0	71,5	76,7
Rio Grande Norte	0,9	0,9	199,1	243,3	0,3	0,4	0,2	0,2	3,0	22,2	25,8
Paraíba	0,3	0,3	105,3	193,2	0,1	0,1	0,0	0,1	3,0	83,4	88,9
Pernambuco	0,8	0,8	165,5	187,1	0,3	0,3	0,1	0,2	3,0	13,1	16,5
Alagoas	0,4	0,4	105,8	102,6	0,1	0,1	0,0	0,0	3,0	-3,1	-0,2
Sergipe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	...	...	...
Bahia	270,0	325,0	1.366,5	1.645,8	562,6	813,9	368,9	534,9	20,4	20,4	45,0
SUDESTE	26,3	32,0	1.373,0	1.547,5	57,3	78,6	36,1	49,5	21,8	12,7	37,3
Minas Gerais	19,8	22,0	1.369,1	1.553,5	43,0	54,3	27,1	34,2	11,3	13,5	26,3
São Paulo	6,5	10,0	1.384,7	1.534,4	14,3	24,4	9,0	15,3	53,8	10,8	70,5
SUL	0,4	0,4	905,0	854,0	0,6	0,6	0,4	0,3	0,4	-5,6	-5,3
Paraná	0,4	0,4	905,0	854,0	0,6	0,6	0,4	0,3	0,4	-5,6	-5,3
C-OESTE	567,5	690,5	1.492,9	1.541,2	1.319,9	1.656,1	847,2	1.064,2	21,7	3,2	25,6
Mato Grosso	477,5	600,0	1.477,9	1.525,9	1.099,3	1.424,5	705,7	915,5	25,7	3,2	29,7
Mato Grosso Sul	39,5	40,0	1.571,1	1.661,7	96,7	103,5	62,1	66,5	1,3	5,8	7,1
Goiás	48,5	48,5	1.572,7	1.635,7	118,7	123,4	76,3	79,3	0,0	4,0	4,0
Distrito Federal	2,0	2,0	1.604,5	1.440,5	5,2	4,7	3,2	2,9	0,0	-10,2	-10,2
N/NE	309,6	376,7	1.352,5	1.610,3	642,3	928,2	418,7	606,6	21,7	19,1	44,9
C-SUL	594,2	722,9	1.487,2	1.541,1	1.377,8	1.735,3	883,6	1.114,1	21,7	3,6	26,1
BRASIL	903,8	1.099,6	1.441,1	1.564,8	2.020,1	2.663,5	1.302,4	1.720,7	21,7	8,6	32,1

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 17 de janeiro de 2014

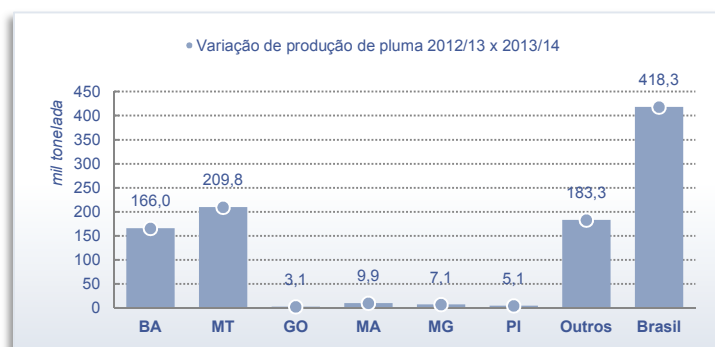
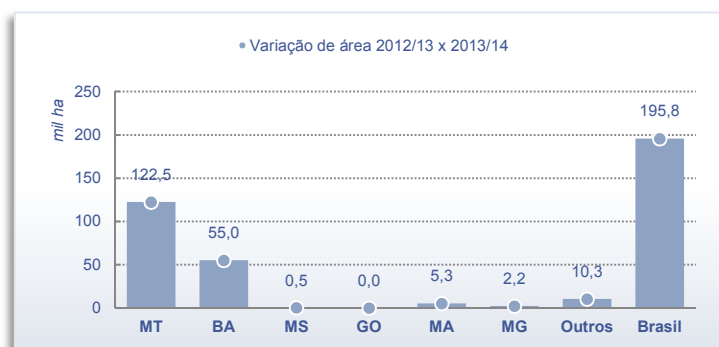
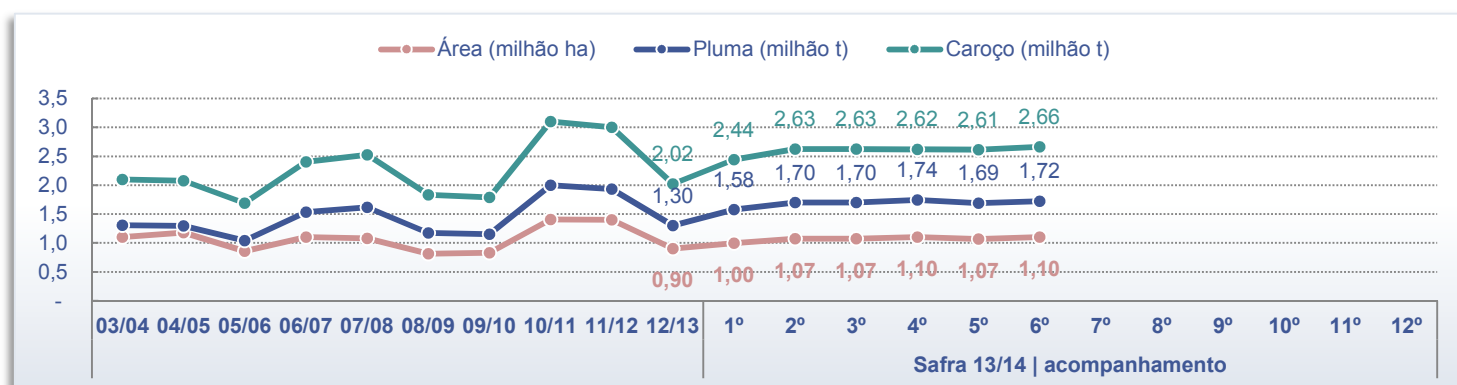


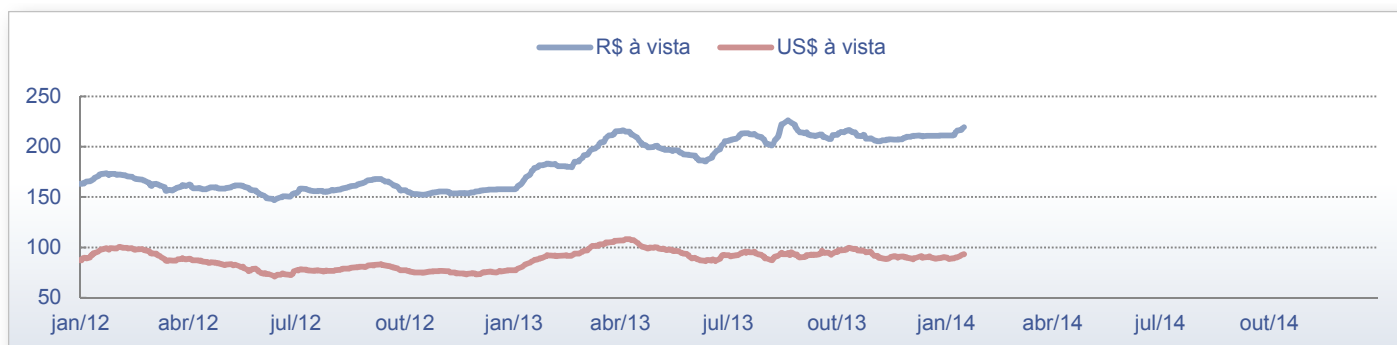
Figura 10. Balanço de oferta e demanda brasileiro de algodão.

	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14
Produção											
Área plantada (milhão ha)	1,10	1,18	0,86	1,10	1,08	0,81	0,83	1,41	1,40	0,90	1,10
Produtividade (t/ha)	3,10	2,86	3,18	3,57	3,84	3,70	3,55	3,63	3,52	3,68	3,99
Prod. pluma (milhão t)	1,31	1,30	1,04	1,54	1,62	1,18	1,15	2,00	1,93	1,30	1,72
Prod. caroço (milhão t)	2,10	2,08	1,69	2,40	2,53	1,83	1,79	3,10	3,00	2,02	2,66
Oferta											
Estoque inicial	0,21	0,38	0,37	0,22	0,39	0,51	0,30	0,08	0,56	0,61	0,51
Produção	1,31	1,30	1,04	1,54	1,62	1,18	1,15	2,00	1,93	1,30	1,72
Importação	0,11	0,04	0,10	0,04	0,03	0,01	0,04	0,14	0,04	0,05	0,02
Oferta total	1,63	1,72	1,51	1,80	2,04	1,70	1,49	2,22	2,53	1,96	2,26
Consumo doméstico	0,92	0,95	0,98	0,99	1,00	0,90	0,90	0,90	0,87	0,92	0,97
Exportação	0,33	0,39	0,30	0,42	0,53	0,50	0,51	0,76	1,05	0,53	0,74
Demanda total	1,25	1,34	1,29	1,41	1,53	1,40	1,41	1,66	1,92	1,45	1,71
Estoque final	0,38	0,37	0,22	0,39	0,51	0,30	0,08	0,56	0,61	0,51	0,54
Estoque/Consumo	30,4%	27,7%	17,4%	27,7%	33,6%	21,3%	5,5%	33,8%	31,8%	35,5%	31,8%

Fonte: CÉLERES®/SECEX | Elaboração: CÉLERES® | Atualizado em 17 de janeiro de 2014

Obs: Dados históricos de consumo domésticos revisados, para refletirem as informações mais recentes de estoque aparente

Figura 11. Preços do algodão no Brasil. Centavos de Real ou dólar, à vista.



Fonte: ESALQ/CEPEA | Elaboração: CÉLERES®

Copyright © Céleres 2014

Todos os direitos reservados. Toda a informação contida neste documento é de propriedade intelectual da © Céleres - your agribusiness intelligence